

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO –
CAMPUS SENHOR DO BONFIM**

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ALEXSANDRO WILLIAN LOPES GUIMARÃES

DENILSON HERMÓGENES DA SILVA

METODOLOGIA DA OFICINA SOBRE DESIGN THINKING

SENHOR DO BONFIM-BA

2025

RESUMO

O presente relato de experiência apresenta a realização de uma oficina com contextos direcionados a metodologia do uso do Design Thinking (DT). Sendo destinada, a educadores em formação, realizada no Instituto Federal Baiano, Campus Senhor do Bonfim. Essa oficina teve como objetivo introduzir e realizar as metodologias lúdicas como ferramenta de criatividade, empatia e resolução colaborativa de problemas envolvidos no contexto educacional. Destaque-se no referencial teórico, a importância de metodologias inovadoras centradas no aluno, ou seja, o discente como protagonista no desenvolvimento e construção dos saberes, assim como também, a valorização das práticas de empatia, colaboração e criatividade, tornando o ambiente educativo mais humano. Mesmo com uma quantidade baixa de participantes na oficina, sendo esses discentes de graduação de curso de licenciatura, os resultados foram de grande valia, pois nos revelou o déficit em conhecimento de metodologia inovadoras por parte dos alunos. Os participantes relataram que a oficina foi enriquecedor e mostrou como a importância de sempre ter uma aprendizagem contínua. Ao final todos avaliaram a experiência como altamente formativa e inspiradora.

Palavras-chave: Oficina, Metodologia ativa, Design Thinking.

INTRODUÇÃO

Durante muito tempo na história da educação brasileira se utilizava uma abordagem mais centralizada no docente, onde se dispensava o protagonismo do aluno e sua capacidade de reflexão, autonomia e construção do saber. Porém, a educação formal no Brasil passou por diversas modificações ao passar dos tempos, ainda mais depois de vários teóricos como Paulo Freire que trouxeram uma forma de enxergar a licenciatura e toda sua forma de auxiliar na construção do saber. “A educação formal no Brasil, assim como no restante do Mundo, passou por transformações variadas durante seus diversos momentos” (Tessari; Fernandes; Campos, 2021).

Atualmente, a educação vem aos poucos abordando métodos que fogem das metodologias arcaicas utilizadas pelos jesuítas e introduzindo no cotidiano das salas de aulas metodologias lúdicas em prol da construção do saber. A tecnologia vem colaborando com esses avanços, pois hoje vivemos em um mundo hiperconectado e interagido com o mundo digital. Tessari, Fernandes e Campos (2021) evidenciam que a maioria dos estudantes já iniciam sua trajetória na esfera acadêmica familiarizado com toda essa modernidade tecnológica e contemporânea, tendo um acesso a culturas e informações diversas.

No que se refere a educação muitos professores ainda se mantém no padrão de educação tradicional e outros já são mais adeptos a ensinos diversificados. No cenário educacional contemporâneo, observa-se um verdadeiro mosaico de práticas. Enquanto muitos dos docentes permanecem abordando métodos tradicionais, como aulas expositivas, uso de quadro-negro, giz e livros didáticos, outros já incorporam estratégias pedagógicas diversificadas e inovadoras (Antunes, 2014).

Dentre as metodologias pedagógicas ativa destacamos o Design Thinking, uma ferramenta educativa inovadora que trabalha com os princípios da empatia, trabalho coletivo e colaborativo. Diante dos desafios enfrentados pela educação contemporânea, torna-se cada vez mais necessário repensar práticas pedagógicas que estimulem a criatividade, a resolução de problemas e o protagonismo dos estudantes.

O presente trabalho teve como objetivo expor as metodologias utilizada na oficina intitulada “Design Thinking para educadores” que é uma ferramenta para solucionar desafios encontrados de diversos tipos e locais, trazendo assim soluções, aprendizados, melhoria e desenvolvimento no meio onde é aplicado.

METODOLOGIA

Primeiramente, foi realizado a matrícula individual dos bolsistas, no mês de dezembro de 2024, na plataforma Fundação Bradesco, na Escola Virtual, de forma online, por meio do site: <https://www.ev.org.br/cursos/design-thinking-para-educadores>. A duração do curso foi de 20 horas. Com o início no final de dezembro de 2024 e ampliou – se até o início de janeiro de 2025. Os estudantes utilizaram notebooks e computadores para acessar o curso. Ao final do curso, foi solicitado um questionário sobre o conteúdo abordado para aprovação e recebimento do certificado.

Para a elaboração do curso, foram realizadas quatro reuniões online no mês de janeiro. A primeira reunião foi destinada para socialização e compartilhamento dos conhecimentos adquiridos por cada integrante, sendo as demais reuniões, destinadas para construção dos slides, que também, foram realizadas no mês de janeiro. Contabilizando a carga horária no total de 40 horas dedicadas para desenvolvimento das atividades no mês de janeiro.

No mês de março, reunimos novamente para a confecção das lembranças, que seriam distribuídas ao público. Os materiais utilizados para a confecção das lembranças foram tesoura, cartão de agradecimento, cola quente e doces (chocolates bis).

O curso foi ministrado em forma de oficina pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no dia 27 de março de 2025, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IF Baiano, campus Senhor de Bonfim, com carga horaria de 4 horas, no período vespertino das 13h:30 às 17h:30. Os materiais utilizados na ministração do curso foram notebooks, projetor, quadro, piloto, folhas de ofício e canetas.

No primeiro momento foi realizado o acolhimento ao público com a explanação do tema do curso e os tópicos que seriam abordados na oficina. Posteriormente, foi feita a ministração do conteúdo, abordando o significado, sua origem, introdução no Brasil, as fases do processo para sua aplicação e passo a passo do Design Thinking e com apresentação de exemplos práticos utilizando o Design Thinking.

Ao final, foi realizado a parte prática da oficina, com participação do público (Figura 01). Os participantes foram divididos em dois grupos e, em seguida, foi lançado um desafio com uma temática proposta. E com apoio dos ministrantes, os grupos seguiram os passos a passos, ou seja, as etapas do processo do Design Thinking para encontrar as possíveis soluções para o desafio proposto. Ao término da oficina, cada grupo apresentou sua possível ideia de solução.



Figura 01: participação do público.

RESULTADO E DISCURSÃO

A oficina contou com um número reduzido de participantes, todos com idade acima de 18 anos. A maioria declarou não possuir experiência prévia com metodologias ativas, e 100% relataram ter pouco ou nenhum conhecimento sobre o Design Thinking "DT" antes da atividade. Apenas cerca de 10% afirmaram já ter

utilizado alguma abordagem semelhante em estágios ou práticas educativas em suas comunidades. Esse dado reforça a relevância da oficina, visto que o Design Thinking ainda se apresenta como uma metodologia pouco explorada no contexto formativo dos futuros educadores.

Durante a atividade prática, foi possível observar o engajamento crescente dos participantes à medida que avançavam pelas etapas do Design Thinking. Na fase de empatia, os grupos identificaram desafios reais do ambiente escolar e da comunidade, desenvolvendo uma compreensão mais profunda das necessidades dos estudantes e demais atores envolvidos. Na etapa de definição, os problemas foram organizados e priorizados, destacando-se questões como desmotivação estudantil, dificuldades de aprendizagem, falta de recursos didáticos e conflitos interpessoais em sala de aula.

A fase de ideação estimulou a criatividade dos participantes, que elaboraram duas propostas de intervenção pedagógica. As soluções apresentaram estratégias inovadoras, combinando ações de mediação de conflitos, reorganização de espaços físicos e implementação de práticas pedagógicas mais dinâmicas. Esse movimento evidenciou o potencial do Design Thinking para favorecer a construção colaborativa de soluções e romper com modelos tradicionais de resolução de problemas.

Na avaliação final da oficina, 100% dos participantes afirmaram que a experiência contribuiu significativamente para sua formação como educadores, destacando o caráter prático-reflexivo da metodologia. Comentários espontâneos, como “experiência inspiradora”, “quero usar isso no estágio” e “mudou minha forma de ver os problemas escolares”, revelam uma mudança perceptível na compreensão sobre o papel do professor na busca de soluções criativas e centradas no aluno.

De modo geral, os resultados indicam que a oficina proporcionou não apenas a compreensão teórica do Design Thinking, mas também um espaço efetivo de experimentação, onde os participantes puderam vivenciar cada etapa e perceber sua aplicabilidade na educação básica. Esse dado reforça a relevância da oficina, visto que o Design Thinking ainda se apresenta como uma metodologia pouco explorada no contexto formativo dos futuros educadores. De acordo com Amado e Vasconcelos (2015), o professor necessita de formação e aperfeiçoamento que permita construir saberes na área da Educação e se renovar

em termos de metodologias e estratégias de ensino, reforçando a importância da inserção de técnicas ativas na formação inicial docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da oficina “Design Thinking para Educadores” possibilitou a vivência prática de uma metodologia ativa voltada ao protagonismo discente e à resolução criativa de problemas em grupo. A experiência evidenciou que, mesmo com o conhecimento prévio limitado dos participantes sobre o Design Thinking, a metodologia mostrou-se eficaz na promoção do engajamento e da reflexão sobre os desafios educacionais.

Os resultados indicam que a oficina contribuiu de forma significativa para a formação dos participantes, ao articular teoria e prática e estimular competências essenciais à docência. Desse modo, conclui-se que a inserção de metodologias ativas na formação inicial de professores é fundamental para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas às demandas da educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

AMADO, Manuella Villar; VASCOCELOS, Clara. Educação para o desenvolvimento sustentável em espaços de educação não formal: a aprendizagem baseada na resolução de problemas na formação contínua de professores de ciências. **Revista Interacções**, v. 11, n. 39, 2015.

ANTUNES, C. Professores e Professauros: Reflexões Sobre a Aula e Práticas Pedagógicas Diversas. Petrópolis: Vozes. 2014.

TESSARI, R. M; FERNANDES, C. T; MARIA G, C. Prática Pedagógica e Mídias Digitais: um diálogo necessário na educação contemporânea. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 02-10, 2021.